

## **ANÁLISE GEOGRÁFICA DAS MENINGITES NO PARANÁ E EM CURITIBA NO PERÍODO 1992-2002: UM ENFOQUE CLIMATOLÓGICO.**

Eduardo Vedor de Paula – UFPR/SIMEPAR<sup>1</sup>

Francisco Mendonça – UFPR<sup>2</sup>

Este breve resumo de parte da pesquisa voltada à análise da interação clima – saúde no Brasil apresenta resultados relacionados à incidência da meningite no estado do Paraná, e de forma particular na cidade de Curitiba. O período de análise nas diferentes escalas – estadual e municipal - compreende o intervalo entre 1992 e 2002, uma vez que optou por se trabalhar nesta etapa da pesquisa apenas com os dados de saúde oficiais fornecidos pela Secretaria de Estado da Saúde. Os dados referentes aos parâmetros atmosféricos foram adquiridos junto ao Instituto Tecnológico Simepar. As meningites foram analisadas segundo a classificação etiológica proposta pelo CENEPI, porém enfatizou-se o estudo de dois grupos específicos: o que compreende a meningite meningocócica e o correspondente às meningites virais.

Com relação à sazonalidade, observou-se que as meningites causadas por meningococo (bacteriana) têm sua incidência mais elevada no período de inverno – de junho a agosto, em decorrência do seu modo de transmissão; as meningites virais, em contrapartida, pertencentes ao grupo etiológico de maior incidência, prevalecem no período de verão, devido à ação, sobretudo dos chamados enterovírus.

A análise espacial dos dois grupos etiológicos revelou padrões opostos de distribuição. No entanto, ambos estão diretamente relacionados à densidade populacional, bem como obedeceram à configuração climática do estado. Enquanto as meningites virais predominam em toda a região de clima Cfa – inverno de fresco a frio, as meningocócicas prevalecem nas áreas de influência do clima Cfb – verão quente e inverno ameno.

---

<sup>1</sup> eduardo@simepar.br

<sup>2</sup> chico@ufpr.br